



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

Crescimento e Desenvolvimento Económico

CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Professores:

José Manuel Marcolino, PhD

Lucombo J. Louveia, PhD



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

1.1 Antecedentes Históricos

1.1 Escravatura

1.2 Idade Média

1.3 Feudalismo: era pré-capitalista

1.4 Sec. XI Aumento Populacional com Burgos

1.4 Surgimento dos cambistas Medievais

1.5 Aumento do Comércio e do Artesanato

1.6 Descobrimento Marítimo

1.7 alteração da relação entre os senhores feudais e os servos: surgimento dos estados nacionais



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

1.8 Sec. XIV, XV e XVI: revolução filosófica, científica e cultural

1.9 Revolução Tecnológica X Revolução Política

1.10 **MERCANTILISMO (1613-1767)**

1.10.1 Acumulação de metais

1.10.2 Geração de excedente

1.10.3 Intervenção do governo na economia

1.10.4 Autosuficiência econômica

1.10.5 Descobrimento Marítimo

1.10.6 Aumento das exportações, incluindo dos Metais

1.10.7 Surgimento da TQM por Jean Bodin (1530-1596)



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

1.11 FISIOCRACIA

1.11.1 François Quesnay (1694-1774)

1.11.2 Fenómenos económicos governados por uma ordem natural

1.11.3 Leis absolutas e universais

1.11.4 Agricultura como único sector produtivo

1.11.5 Laissez faire, laissez passez

1.11.6 Imposto único

1.12 ESCOLA CLÁSSICA

1.12.1 Adam Smith(1767)



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

CRESCIMENTO ECONÓMICO VERSUS DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

PROLEGÔMENOS

Objectivo:

Breve discussão sobre a diferença
existente na abordagem na teoria de
Desenvolvimento entre
Desenvolvimento Económico e
Crescimento Económico.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

I. INTRODUÇÃO

A questão que envolve as relações existentes entre os conceitos de crescimento económico e os conceitos de desenvolvimento económico tem suscitado várias discussões, tendo como foco das interrogações o seguinte questionamento: é possível afirmar-se que, se um país que tem obtido crescimento do PIB ou PNB na economia está conseqüentemente, a desenvolver-se?



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

II. CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO

Para Conceição (2002), estes dois processos crescimento económico *versus* desenvolvimento económico podem ocorrer tanto paralelamente, bem como ocorrer de forma a que suas dinâmicas sejam diferentes.

Para Bresser-Pereira (2008), em muitos países, cuja renda per capita cresce, devido a exploração de um recurso natural, como o petróleo, por exemplo, esse crescimento não causa transformações na estrutura económica, já que a produção desse bem ocorre em regime de enclave, geralmente, acompanhado por doença holandesa, ficando os frutos do progresso técnico limitados exclusivamente àquele setor da economia.

Doença holandesa é a falha de mercado, causada devido a existência de recursos naturais ou humanos baratos e abundantes, o que mantém a taxa de cambio sobre-apreciado por um tempo indeterminado, o que afeta a produção de bens com alto valor agregado, devido ao uso, geralmente, de tecnologia no estado da arte., o que limita os investimentos, impedindo o desenvolvimento económico.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

II. CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO

Para Dosi, Freeman e Fabiane (1994), os padrões nacionais de desenvolvimento requerem, necessariamente, que se levem em conta o contexto histórico na qual estas economias foram formadas e repousam (*embedded*) na base institucional que originou o respectivo tipo de desenvolvimento.

Para Bresser-Pereira (2008), a identificação que muitos economistas não-ortodoxos fazem do desenvolvimento económico com o crescimento seria ideológica, isto é, ela ocultaria o facto de, o desenvolvimento económico implicar em melhor distribuição de renda o que não ocorre com o crescimento.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

II. CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO

Para Amartya Sen, cujo nome está ligado à criação do índice de desenvolvimento económico (IDH), o desenvolvimento económico é um processo de expansão das liberdades reais que os indivíduos devem desfrutar.

Para Furtado (2004), o crescimento económico, fundamenta-se na preservação dos privilégios das elites formadas e que satisfazem o seu desejo de modernização, sendo que, o desenvolvimento é caracterizado pelo projecto social subjacente a estas mesmas elites. É neste arcabouço que a maioria dos países africanos se encaixa.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

II. CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO

Segundo Kuznets (1971):

“O Desenvolvimento económico (crescimento económico?) económico de um país pode ser definido como o **aumento a longo prazo da sua capacidade de oferecer à população bens económicos cada vez mais diversificados**, cuja capacidade crescente esteja baseada numa **tecnologia avançada** e nos **ajustamentos institucionais e ajustamentos ideológicos** que esta exige. Qualquer uma das três componentes da definição é importante”.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

II. CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO

Boyer (1999) considera o processo de mudança tecnológica e a eficiência dinâmica das instituições do mercado de trabalho **como simultâneos**. O desenvolvimento económico está relacionado com a configuração das instituições que a dão sustentação. Ou seja, **a história política, a história das instituições, as mudanças estruturais e o dinamismo económico** estão intimamente relacionados, cujas crises estruturais podem ser criadas por momentos de desequilíbrios, daí a importância do papel essencial da mudança na formação de uma nova dinâmica do processo de **crecimento económico**.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

II. CRESCIMENTO ECONÓMICO *versus* DESENVOLVIMENTO

Para Douglas North (1994), devemos compreender a sistematização do desenvolvimento como mudanças qualitativas nas instituições e nas estruturas que podem ser aplicadas a variáveis não-económicas. Ou seja, North, **coloca as instituições no centro do desenvolvimento ou evolução das sociedades, uma vez que são constituídas de restrições formais (regras, leis, constituições) e restrições informais (normas de comportamento, convenções, códigos de conduta auto-impostos pela sociedade).**



OFERTA: o crescimento da produtividade de um país depende, no longo prazo, da acumulação do capital humano, ou seja, da melhoria dos níveis de saúde, educação e competência técnica da população, e da acumulação de capital físico a ser operado por essa mão-de-obra cada vez mais qualificada e que permite ampliar ou multiplicar a produção por trabalhador (Bresser-Pereira, 2006).

O desenvolvimento económico ocorre historicamente com a melhoria técnica dos trabalhadores, empresários que investem e inovam e, de uma classe média profissional que detém o conhecimento técnico, organizacional, e comunicativo, e que vão se transformando em empresários, capaz de criar empregos de alto valor adicionado *per capita* com pouco capital e muito conhecimento.



DEMANDA: o capital humano precisa de emprego para se transformar em produção. Esta demanda é garantida, essencialmente, pelo investimento ou acumulação de capital (que, portanto, opera tanto do lado da oferta quando da demanda) e pelo emprego que essa acumulação cria. Para que haja investimento é necessária uma taxa de lucro esperada satisfatória para os empresários, e uma taxa de juros moderada, de forma que o diferencial entre as duas taxas seja também satisfatório (Bresser-Pereira, 2006).



DEMANDA: A taxa de lucro satisfatória, por sua vez, depende da existência de economias externas entre os diversos investimentos que estão ocorrendo (teoria do *big push*) e, mais amplamente, de uma taxa de câmbio competitiva que torne rentável o investimento e, portanto, o emprego dos recursos humanos existentes na produção de bens comercializáveis internacionalmente. Para isso é essencial que os países em desenvolvimento sejam capazes de enfrentar e superar a tendência à sobre-avaliação da taxa de câmbio que é comum a todos eles (Bresser-Pereira, 2006).



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

III. BREVE RESENHA SOBRE A AULA

ATRIBUTO	CRESCIMENTO	DESENVOLVIMENTO
1. Potencial explicativo	Maior opacidade	Maior capacidade analítica
2. Natureza	Essencialmete quantitativo, pois integra os meios materiais capazes de produzirem bem-estar aos indivíduos	Essencialmete qualitativo, pois se refere à satisfação real obtida com os meios materiais, bem como a partir de meios não transacionáveis no mercado
3. Relevância dos aspectos de transformação estrutural	Admissíveis, embora não determinantes	É a essência do próprio processo
4. Relevância dos aspectos normativos	Nenhuma	Total
5. Disciplinaridade	Unidisciplinaridade, pois há o predomínio do económico	Pluri multidisciplinaridade
6. Medida	PNB ou PIB como indicador de bem-estar pessoal	Indicadores sintéticos ou complexos (normativos ou de mudança estrutural, incluindo qualidade de vida



BIBLIOGRAFIA

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de 2008. SP, 2008.

BOYER, Rober. Estado, Mercado e Desenvolvimento: uma nova síntese para o século XXI? Economia e sociedade, Campinas (12), p. 1-20, Junho, 1999.

CONCEIÇÃO, Octavio Augusto. Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista. Fundação de Economia e Estatística. Teses FEE Nº1, Porto Alegre, março/ 2002.

DOSI, G.; FREEMAN, C.; FABIANI, S. The Process of Economic Development: Introducing Some Stylized Facts and Theories on Technologies, Firms and Institutions. Industrial and Corporate Change, 3(1), Dec, 1994.

FURTADO, Celso (2004). Os desafios da nova geração. Revista de Economia Política 24(4), p. 483-486. Discurso feito na Cerimônia de abertura da II Conferencia Internacional Celso Furtado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

NORTH, Douglas. Economic performance through time. The American Economic Review, vol. 84, n.3, pp.359-368, 1994.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, companhia das letras, 2000.